

## Cratão

António Guerner Dias\*, Maria Conceição Freitas<sup>†</sup>, Florisa Guedes<sup>‡</sup>, Maria Cristina Bastos\*

\*,<sup>†</sup> Faculdade de Ciências Universidade do Porto

,<sup>‡</sup> Escola Secundária de Carvalhos

,\* Escola Básica 2/3 Soares dos Reis

### CITAÇÃO

Dias, A. G., Freitas, M. C., Guedes, F., Bastos, M. C. (2014)  
Cratão,  
*Rev. Ciência Elem.*, V2(03):205.  
[doi.org/10.24927/rce2014.205](https://doi.org/10.24927/rce2014.205)

### EDITOR

José Ferreira Gomes,  
Universidade do Porto

### RECEBIDO EM

17 de junho de 2012

### ACEITE EM

12 de novembro de 2012

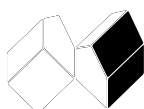
### PUBLICADO EM

30 de setembro de 2014

### COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2014.  
Este artigo é de acesso livre,  
distribuído sob licença Creative  
Commons com a designação  
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite  
a utilização e a partilha para fins  
não comerciais, desde que citado  
o autor e a fonte original do artigo.

[rce.casadasciencias.org](http://rce.casadasciencias.org)



### Grande área da crosta terrestre continental, estável por um período de tempo prolongado, tipicamente superior a 1000 Ma.

No Pré-Câmbrico, intensos esforços orogénicos originaram cadeias montanhosas enrugadas que, posteriormente, por ação dos agentes erosivos, foram aplanadas e o relevo tornou-se pouco acentuado. Assim, os cratões, também designados escudos, são formados por grandes áreas de terrenos antigos, muito estáveis e de grande uniformidade estrutural e morfológica, fortemente metamorfizados e comprimidos, extremamente rígidos e, em alguns casos, cobertos por rochas sedimentares recentes.

Estas áreas, que não sofreram dobramento desde o Pré-Câmbrico, abrangem grande área dos continentes, como, por exemplo, o cratão Africano, o cratão Escandinavo que engloba a Europa Setentrional e o cratão Siberiano que engloba quase toda a Ásia a norte dos Himalaias.